

TURISMO EM GRANDE METROPOLES – O CASO DE SÃO PAULO.

YARA MARIA MARINHO DA COSTA¹

O turismo nas metrópoles toma aspectos peculiares pois a vida rotineira dos seus habitantes com o da recreação dos visitantes. Utilizados-se dos equipamentos urbanos pre-existentes mas criado outros tantos, provoca modificações específicas nas cidades, na maioria das vezes elitizantes e interpreta no cotidiano das grandes cidades.

Nos países do tercer mundo, o seu impacto vem sendo questionado pelos emvimentos que ocasiona nas actividades regulares e na vida dos habitantes. No Brasil as duas grandes metropoles São Paulo e Rio de Janeiro – recebem os grandes contingentes turísticos, que tem fluxos internos diferentes.

O caso de São Paulo possibilita oferecer um panorama das implicações que o turismo traz surgindo ai espontaneamente, mas ligado à sua força como metropole nacional. O crescimento espacial da cidade de São Paulo, ésta correlacionado com um intenso crescimento econômico, mas que traz no seu bojo um grande déficit de serviços e obras publicas, caindo proporcionalmente a qualidade de vida de seus habitantes.

Os autores dizem que “a noção de que o proceso da cidade tem um tempo que deve ser pago, por seus habitantes, vêm sendo insistentemente repetida a propocito dos mais variados problemas:da poliçao e da insuficiência do lazer oa aumento da criminalidade”. E é dessa insuficiência do lazer publico para a população residente em contraste com aqueles oferecidos pela capital aos que podem pagar, e, em, particular lar aos que se construi em pontos de investicão, e se nos parecem merecer um momento de reflexão.

Para o turismo, a cidade São Paulo tem aspectos extremamente intessantes e peculiares, relacionados com seu crescimento urbano, bem como o seu papel dentro da rede brasileira.

A preseça dos turistas na cidade de São Paulo, sua importância na economia, seu potencial gerador de emprego, o espaço urbano apropriado pelo turismo, são questões a serem consideradas e aprofundadas dentro de uma perspectiva que possibilite identificar os pontos intesseão do lazer da população merece um detalhamento maior. Verica-se na visualização da corrente turistica dentro dos grandes centros metropolitanos que há um espaço propio, diferenciado, onde a interpretação da vida do habitante local e do temporario tornava-se mais nitida e clara. São aqueles pontos da cidade onde o conjunto arquitetônico poderia ser chamado de “notavel” que funciona como um imã, atraindo o fluxo turístico, e onde a fisionomia da cidade torna-se particularmente definida e individualizada.

¹ Secretaria de Descentralização e Participação, São Paulo (SP), Brasil.

Sem belezas naturais a destacar, localizada num pantano distante da linha litorânea, cortada por pequenos rios que no processo de urbanização foram retificados, é às vezes canalizados a cidade também não oferece uma numerosa arquitetura histórica. Mas é o seu aspecto moderno e novo, com edifícios recém construídos que chama a atenção dos visitantes.

Assim o complexo industrial e a fervilhante vida comercial solidificam a vida cultural e científica que se aliam à recreação (privada) para propiciar uma oferta turística que só no momento atual, vem sendo percebida e destacada.

A única área de importância turística é a Praça da República, onde nos anos sessenta, se reuniam os "hippies", para vendas de artesanato. Inicialmente perseguidos pela fiscalização da prefeitura a feira leva à Praça da República, aos domingos, pela manhã, população de um grande número considerável.

Ultimamente, tem-se ampliado a frequência na Praça da República, autorizando-se precariamente a instalação de um grande número de barracas para venda de artesanato e de comidas típicas, mesmo no decorrer da semana. Essa ocupação é recentíssima, coincidindo com a crise econômica e de empregos que atravessa o país como um todo afetando sobretudo camadas da população de baixa renda e menor especialização profissional.

No primeiro momento, reagiram os órgãos públicos (no caso Prefeitura e polícia) pois o comércio ambulante e uma atividade tida como semi-cáldesta, mas face às circunstâncias atuais vem sendo tolerada, e os ambulantes permanecem no local. Nas entrevistas que realizamos os vendedores informam que o movimento comercial é maior durante a semana de pagamento dos salários pois a sua clientela é quase toda formada por pessoas que trabalham no Centro Principal. Eventualmente ao decorrer da semana, ônibus de turismo chegam à Praça trazendo estrangeiros.

Pela sua localização central, pela proximidade de hotéis, agências de viagens, empresas aéreas e casas de câmbio a presença de turistas é significativa na Praça da República é intenso, e os pedestres a cruzam em várias direções, vão procurar as escadas do metrô.

A complexidade desta metrópole terceira mundista se reflete na pobreza de espaços para o lazer público e gratuito. Raras são as áreas para a prática de esportes coletivos ou individuais não privatizados. Por isso é comum, os jardins ou gramados que margeiam as avenidas marginais dos rios Pinheiros de Tietê encontrar-se trabalhadores, nas horas de almoço e nos fins de semana, improvisando jogos, mesmo com graves riscos pessoais, na aventura da travessia das avenidas.

Assim, o turista que visita a cidade de São Paulo, encontra poucas áreas verdes, aparentemente só a massa compacta de edifícios chama a sua atenção, constituindo-se também um valioso atrativo.

A arquitetura da cidade e a sua própria expansão desordenada são aspectos que devem ser perfeitamente identificados na imagem que os visitantes fazem

da cidade. Há que considerar os problemas de percepção do meio urbano e a “imagem” assim constituída apresenta uma grande variedade de um individuo para outro, já que depende da conduta e de actividade específica de cada um, assim como sua cultura e característica pessoais (Capel. pag, 83). Salienta também o referido autor que a “percepção espacial é assimilação de valores das distintas partes do espaço”. Quando faz reflexões sobre a produção e o espaço e o espaço. Santos (1978, pag. 162) destaca que “os ritmos de vida e de actividade são ainda criadores de pratica colectivas, cuja tendência é refletir-se no espaço” cabendo então caracterizar que além do “homo fazer” e “homo sapiens”, existe também “homo iudens”, e essa última actividade se reflete no espaço.

Há uma grande dificuldade em dimensionar o fluxo turístico, propriamente dito, para a cidade de São Paulo. A Embratur vem fazendo um estudo de qualificação da demanda interna, tendo já analisado algumas cidades – Salvador, Recife, Fortaleza, Belem e Manaus (Torres e. Lopes, 1983). Apesar de coletados os dados referentes ao estado de São Paulo, ainda não estão disponíveis.

A área metropolitana possui três aeroportos cada um corresponde a uma fase do desenvolvimento histórico da aviação, com repercussões no uso do solo urbano na área próxima.

Comparando a posição do movimento de passageiros de São Paulo ao total nacional, verifica que a sua participação oscila em torno dos 23 a 24%.

Quanto à procedência dos passageiros internacionais que desembarcam em São Paulo, há uma preponderância da América do Sul, seguindo-se a Europa e a América do Norte.

Apesar da publicação do anuário da Embratur, a carência de dados estatísticos subsiste pois cobre apenas alguns aspectos do turismo nacional.

O controle dos passageiros nas estações dos vários meios de transportes interno não identificam a motivação das viagens, e, nas rodovias, não se sabe quantas pessoas transitam nos automóveis. Assim não se pode estabelecer numericamente o fluxo, suas nuances e composições. No que se refere ao movimento de passageiros nacionais no aeroporto de São Paulo, os números são crescentes mas não dão margem a identificação do local da sua residência permanente. Torna-se, pois difícil saber quantos são os residentes em São Paulo (tido como o maior polo emissor de país em função do número de habitantes).

A concentração espacial de hotéis em determinados pontos do Centro Principal, tende a se modificar, com a implantação de novos equipamentos na área Paulista. O mesmo ocorre com as agências de viagens que localizadas nas proximidades da Av. São Luis, agora formam novo núcleo no corredor da Av. Alameda várias modalidades de turismo de compras e negócios de congressos e centros de tratamento de saúde e visitas a parentes.

São Paulo representa não apenas um grande polo emissor mas também um grande polo receptor, em função de sua grande posição de metrópole nacional.